

## O CURRÍCULO DAS DISCIPLINAS DE LIBRAS NA EAD

---

### *The Curriculum of Brazilian Sign Language Courses in Distance Education*

DOI: 10.14393/LL63-v37n2-2021-09

Luciane Cruz Silveira\*

---

RESUMO: O Decreto nº 5626/2005 regulamentou o ensino a Libras, que já tinha sido reconhecida como meio de expressão e comunicação da comunidade surda através da Lei nº 10.436/2002. Com a expansão dos cursos na modalidade ensino a distância, houve uma interiorização dos cursos de nível superior, principalmente os de Licenciatura, trazendo um reordenamento nos espaços acadêmicos. Uma das instituições que mantêm o curso de Libras através de EaD é o INES, através do NEO, que com plataforma desenvolvida especialmente para o curso de Pedagogia a Distância, apresenta o curso de forma rica, respeitando as particularidades visuoespaciais da língua. A plataforma dispõe de uma série de recursos, como vídeos em Libras, webconferência e questionários, que viabilizam o ensino/aprendizado e interação aluno/professor e aluno/aluno. Por ser recente, faltam mecanismos que avaliem a capacidade de aprendizado dos alunos, em especial o aluno ouvinte que tem a Libras como L2.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo. Libras. Neo Educação Online. Pedagogia. Educação a distância.

ABSTRACT: Decree No. 5626/2005 regulated the teaching of Brazilian Sign Language (Libras), which had already been recognized as a means of expression and communication of the deaf community through Act No. 10.436/2002. With the expansion of distance learning, higher education programs, especially the undergraduate programs, have achieved further regions in Brazil, bringing a rearrangement in academic spaces. One of the institutions that offer a distance learning program in Libras is INES, through NEO, which, with a platform specially developed for the distance learning, provides a rich course, respecting the visuospatial particularities of the language. The platform has a series of resources, such as videos in Libras, webconferencing, and questionnaires, which enable teaching/learning and student/teacher and student/student interaction. Because it is recent, however, it lacks mechanisms to assess students' learning abilities, especially those of listener students who have Libras as their L2.

KEYWORDS: Curriculum. Libras. Neo Education Online. Pedagogy. Distance Education.

---

---

\* Professora de Libras no Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Surdos/ Departamento de Ensino Superior (INES/DESU). Doutoranda em Linguística pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).  
ORCID: 0000-0002-8302-8388. E-mail: lucianacruz72(AT)hotmail.com

## 1 Introdução

A Libras como Língua oficial da comunidade surda brasileira, colocando-a no mesmo status linguístico da Língua Portuguesa foi reconhecida através da Lei nº 10.435/2002. Porém, os reais avanços se deram através do Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que a regulamentou. O referido decreto trouxe muitas contribuições à educação de surdos, porém, talvez a mais relevante seja a inclusão da Libras como disciplina obrigatória na grade curricular nos cursos de Formação de Professores e Fonoaudiologia.

Especificamente, o Capítulo II, art. 3º do Decreto nº 5.626/2005 dispõe sobre essa disciplina curricular:

A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

A Lei nº 10.435/2002 e o Decreto nº 5626/2005 serviram de pano de fundo para o debate sobre o desenvolvimento de políticas educacionais adequadas para o aluno surdo, que levaram às pautas de discussões envolvendo temas como questões curriculares, linguísticas, de formação, de gestão, entre outras, sendo a que tomou o espaço principal foi relativa à formação de professores. Assim, Ribeiro (2013) ressalta a importância de uma equipe especializada para o atendimento do surdo dentro da escola.

Um ambiente escolar que pretende oferecer condições educacionais para os alunos surdos reconhecidamente bilíngues deve constituir-se de diferentes profissionais que irão atuar junto à educação destes alunos considerados proficientemente bilíngues, caso contrário, não se instalará neste ambiente condições favoráveis à, do ponto de vista do capital humano, uma educação bilíngue para surdos. (RIBEIRO, 2013, p. 63)

Assim, a partir de 2006 houve um reordenamento do espaço educacional nos cursos superiores como de formação de professores em nível médio em todo o Brasil. Além de os futuros professores terem importante contato com a Libras, tais ações legais propiciaram as pesquisas a respeito da Língua de sinais.

Efetivamente, ações proporcionam uma educação bilíngue para o aluno surdo em todas as fases da educação, com professores qualificados e alunos ouvintes que aprendam desde cedo a respeitar as diferenças e os diferentes, com equipe qualificada e fluente em Libras.

O esforço da comunidade surda pela busca de uma educação bilíngue de qualidade tem alcançado algumas vitórias. Em 2020 começou a tramitar no congresso o Projeto de Lei nº 4909/2020, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), garantindo educação bilíngue para o surdo, desde a educação infantil até o ensino superior, alcançando todas as faixas etárias, crianças, jovens e adultos, bem como surdocegos, pois a Constituição Federal, no seu artigo 214, garante educação de qualidade para todos os brasileiros e, para além disso, apenas o respeito à língua e a cultura surda, através da educação bilíngue, pode proporcionar o desenvolvimento acadêmico que levará o surdo a ocupar seu lugar como cidadão pleno dentro de uma sociedade ouvinte.

As políticas públicas referentes à educação de surdos precisam oferecer o direito de escolha sobre qual modalidade de ensino melhor se adequa a realidade de cada surdo em particular, ou seja, uma educação que permita o aflorar da identidade surda nas crianças em sua fase de formação, através de professores proficientes na Língua de sinais que a usem como língua de instrução, tendo a Língua Portuguesa escrita como L2, e que o acompanhe por toda sua vida acadêmica. A mudança da LDB finalmente representará a valorização da Libras como língua de instrução para todas as crianças surdas, e levará a mudanças da estrutura pedagógica, conteúdos e disciplinas voltadas para as necessidades do surdo.

E, para além, faz surgir um importante espaço de conhecimento e debate que questione saberes que estão embasados em modelos que visam enquadrar o surdo em um modelo de normalidade. Pelo contrário, dá o enfoque necessário à Libras e leva o surdo a desenvolver suas habilidades linguísticas em sua língua materna o que serve de ponto de apoio para o aprendizado da Língua Portuguesa.

O aprendizado da Libras pelo professor em sua etapa acadêmica o sensibiliza para as necessidades particulares de aprendizado do surdo, tendo a Libras como Língua de instrução e com estratégias que facilitem o seu desenvolvimento na vida escolar. E vai além, já que dialoga com questões culturais e identitárias do surdo.

Com o crescimento da educação na modalidade a distância, fizeram-se necessárias estratégias para incluir a Libras nessa modalidade, levando ao entendimento que o aluno dessa modalidade tem aptidões que o qualifique para esse tipo de aprendizado, como presumir que o aluno tenha autonomia, saiba cooperar e interagir com seus pares. Essas habilidades devem nortear o ordenamento dos objetivos, a construção das etapas metodológicas das disciplinas e elaboração das ferramentas avaliativas.

## **2 Ensino a distância da Libras**

Os estudos sobre interação em contextos bilíngues de/para surdos, relativos ao ensino e aprendizagem, ainda são recentes no Brasil, se comparados a outras áreas da Linguística Aplicada e estão concentrados no ensino superior. Esse estudo, portanto, poderá trazer visibilidade a esta temática. Assim, pesquisas referentes ao ensino a distância da Libras como L2 para ouvintes estão no começo.

Em um curso onde o foco do aprendizado é a qualificação com demandas de acessibilidade, o que inclui a educação de surdos, as barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes precisam ser eliminadas. Vencendo o preconceito histórico, o surdo pode afirmar sua alteridade e ter sua voz reconhecida. O ouvinte, no contexto desse curso, beneficia-se do contato e da integração com os surdos, os quais podem proporcionar, dentre outros elementos, uma experiência rica de aprendizado da Libras.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) dispõe de diversas ferramentas para o ensino/aprendizado do aluno, os OA (objetos de aprendizagem), tendo acesso a conteúdos desenvolvidos especialmente para essa plataforma, algumas delas criadas com foco principal no ensino de Língua de Sinais. Em verdade, mostra-se quase impossível precisar o momento do nascimento dessa modalidade, pois, antes mesmo do surgimento dos computadores, já se realizava no Brasil o ensino por correspondência. Em termos legais contemporâneos, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), ao regulamentar o EAD, deu grande impulso a esse tipo de ensino, fazendo com que várias instituições dessem início a cursos a distância.

Relevante estratégia de inovação pedagógica, a EAD vem ocupando um espaço importante dentro do panorama educacional brasileiro, pois se apresenta como alternativa de acesso aos vários níveis educacionais, com ênfase no ensino superior.

A EAD é fruto não somente de uma expansão populacional e da evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos, mas, sobretudo, da luta dos setores populares por acesso à educação. De acordo com Galasso (2013, p. 32):

Esta evolução tecnológica, ou seja, a transformação das tecnologias da comunicação em tecnologias da colaboração, não tem apenas a virtude de possibilitar a emergência de uma aprendizagem ativa, mas é também um incitamento para ir além da aprendizagem individual e para inscrever uma nova de aprendizagem em comunidade. Contudo, é necessário avançar das “tecnologias colaborativas” para a utilização colaborativa das tecnologias. A colaboração não é uma propriedade das tecnologias, mas estas podem fornecer a infraestrutura necessária para o estabelecimento de relações sociais e de trabalho potencializando a colaboração.”

Todo processo educacional sempre que possível, deve manter seu foco na inserção da realidade local, como busca de uma melhor qualidade de vida, para que não se torne irrelevante no contexto da sociedade moderna. Deve haver, também, uma adequação às diferenças peculiares a cada indivíduo através de uma metodologia que se adeque às características do aluno, em contraponto às práticas pedagógicas do passado, que submetiam todos os alunos a uma mesma metodologia de ensino.

Pesquisas sobre Educação a distância vêm mostrando a importância de refletirmos sobre o papel do diálogo na aprendizagem. Segundo Moore (1993, p. 6):

O sucesso do ensino a distância depende da criação, por parte da instituição e do instrutor, de oportunidades adequadas para o diálogo entre professor e aluno, bem como de materiais didáticos adequadamente estruturados. Com frequência isto implicará tomar medidas para reduzir a distância transacional através do aumento do diálogo com o uso de teleconferência e do desenvolvimento de material impresso de apoio bem estruturado. Na prática isto se torna um assunto bastante complexo, pois o que é adequado varia de acordo com o conteúdo, o nível de ensino e as características do aluno, e principalmente com a sua autonomia. Muito tempo e esforço criativo, bem como a compreensão das características de aprendizagem do público-alvo, devem ser empregados para identificar o quanto de estrutura é necessário em qualquer programa, e para projetar adequadamente interações e apresentações estruturadas.

Para Dotta (2012), mostra-se necessária a adoção de “estratégias e habilidades para manter o foco na discussão e estimular a participação de todos” (DOTTA *et al.*, 2012, p. 375). A capacidade comunicativa de mediar discussões, então, é uma característica importante para a docência na EAD. De acordo com o autor, é preciso “fazer uma transição de cursos centrados em conteúdos para cursos centrados no diálogo como estratégia para melhorar a comunicação no processo de ensino-aprendizagem” (DOTTA *et al.*, 2012, p. 375).

Com o crescente desenvolvimento das pesquisas psicopedagógicas, a função do professor vem se modificando, deixando de representar um mero depositário de conhecimento a ser transferido ao aluno, transformando-se em um mediador de aprendizado. Faz-se necessário, portanto, o aperfeiçoamento do tutor nessas ferramentas, preparando-o para o ensino do conteúdo, bem como para a avaliação do aprendizado.

Pode-se dizer que as tecnologias da informação e comunicação, tão presentes na EAD, trouxeram muitos benefícios para o ensino da Libras.

### 3 Língua Brasileira de Sinais como L1 e L2

Libras é a abreviação de Língua Brasileira de Sinais e não Linguagem Brasileira de Sinais, como muitos confundem. Linguagem é uma forma de comunicação que não exige estrutura gramatical (fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática) como pinturas, dança, choro de neném, ruídos produzidos por animais e olhares. A Libras tem sua estrutura própria tanto gramatical, assim como a língua portuguesa (GESSER, 2009; QUADROS, 1997).

Para esta pesquisa usaremos as seguintes definições, L1 como a língua materna, a primeira que a criança aprende, a L2 a segunda língua em uso dentro do mesmo território geográfico que a L1, e LE um a Língua Estrangeira, que é falada em outro país. Cada uma apresenta um modo de aquisição diferente.

Enquanto a aquisição é processo que diz respeito exclusivamente às crianças, a aprendizagem pode envolver tanto crianças quanto adultos; em segundo lugar, enquanto toda criança dotada de inteligência normal está em condições de adquirir uma completa competência da própria L1, num tempo relativamente breve, não todos aqueles que tencionam aprender uma L2, especialmente se forem adultos, conseguem atingir um bom grau de conhecimento de estruturas da L2, com frequência, independentemente do grau de inteligência, ou do nível cultural individual. (MAROTTA 2004, p. 18, tradução nossa)

A Libras, Língua Brasileira de Sinais é a língua natural do surdo sua L1. Não se trata de um sistema de gestos ou mímica, mas uma Língua com todas as suas especificidades. É reconhecida como a Língua oficial da comunidade surda brasileira, apresentando algumas variantes regionais, usada em todo Brasil e é diferente das Línguas de Sinais de outros países.

A maioria no mundo, há, pelo menos, uma língua de sinais usada amplamente na comunidade surda de cada país, diferente daquela da língua falada utilizada na mesma área geográfica. Isto se dá porque essas línguas são independentes das línguas orais, pois foram produzidas dentro das comunidades surdas. (JUNIOR *apud* STROBEL; FERNANDES 1998 p. 56)

Como já foi apresentado na introdução deste artigo, a Libras foi reconhecida com língua oficial na Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que em seu artigo 1º dispõe:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único: Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico [*sic*] de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico [*sic*] de transmissão de ideias [*sic*] e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002)

Até poucos anos, o ensino de línguas estava restrito ao ambiente educacional presencial, sendo limitado pela capacidade de receber alunos por sala e pelo número de professores disponíveis.

Com o advento da tecnologia, abriu-se um universo de possibilidades para o ensino e o aprendizado de diferentes línguas. Hoje em dia, é possível aprender qualquer língua sem sair de casa. No caso da Libras, língua de modalidade visuoespacial, as ferramentas (sincrônicas e assíncronas) que a educação a distância dispõem trouxeram grande benefício para o aprendizado.

Quando falamos de L2, ou seja, segunda língua, nos referimos àquela que é aprendida depois da língua “natural” (talvez levar esse termo “natural” para substituir materna). Apesar da diferença de modalidade, é importante pesquisar sobre as estratégias de ensino das línguas

orais-auditivas como L2, analisando o que pode oferecer pistas para o ensino de Libras (embora saibamos que essa língua pertence a modalidade visuoespacial).

Os avanços da sociedade civil trouxeram um olhar diferenciado sobre as minorias, tentando acabar com a discriminação e preconceito. Os surdos se beneficiaram com esse avanço, com o fim do preconceito linguístico através do reconhecimento de sua Língua.

Convém ressaltar que é importante que todas as pessoas aprendam Libras para que haja uma real comunicação com os surdos, e assim, aconteça uma inclusão realmente efetiva em nossa sociedade.

#### **4 Libras como disciplina curricular na EAD**

A partir da inclusão da Libras como parte da ementa dos cursos de formação de professores (níveis médio e superior), e como disciplina optativa para os outros cursos, e o reordenamento dos espaços dentro das Universidades, como já exposto acima, os alunos tiveram acesso ao aprendizado da Língua. Porém a disciplina de Libras é ofertada apenas em um semestre, sem a opção do aluno continuar seu aprimoramento dentro do curso superior, os que querem continuar estudando precisam procurar um curso externo. Assim, muitas vezes o conteúdo é raso e insuficiente, pois é sabido que o aprendizado de uma Língua, tanto L2, que é o caso da Libras, como língua estrangeira, demanda anos de estudo. Apesar disso podemos perceber um grande avanço, sem dúvida, pois expõe tanto a Língua quanto a identidade surda para a sociedade, porém essa formação é insuficiente para capacitar professores bilíngues aptos a ter a Libras como Língua de instrução para o aluno surdo.

O estabelecimento da educação a distância, com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/1996) e o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais presentes na sociedade levaram ao aumento de vagas nos cursos universitários. Conforme o Artigo 1º do Decreto nº 5622/2005:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005)



A principal vantagem trazida pela regulamentação do ensino a distância é a interiorização e democratização dos cursos superiores, levando formação a lugares onde antes era impossível se fazer um curso superior, como é o caso de muitas comunidades no Brasil que antes nunca haviam tido contato com a Libras. É um curso desafiador para os alunos, pois as situações de aprendizagem são apresentadas de modo novo para aqueles que sempre tiveram uma situação de aprendizado convencional, com a relação aluno/professor presencial.

Esse crescimento da oferta de cursos trouxe novos desafios para o ensino da Libras, pois em ensino presencial temos as relações dialógicas entre professores e alunos, ou corpo docente e discentes, com o ensino a distância vemos o surgimento de um outro profissional intermediador, o tutor. Assim, o professor é o responsável pela ministração das aulas e o tutor o auxiliará principalmente com a resolução das dúvidas dos alunos.

Porém a precariedade e insuficiência do ensino da Libras nos cursos de formação de professores, como dito acima, tem causado preocupação na comunidade surda, pois não conta com normatização que oriente o ensino e que esteja voltada para as necessidades formativas do aluno. As universidades não dispõem de uma ementa que determine os principais objetivos da disciplina, abordando os aspectos da língua de sinais, tais como sua cultura, trajetória histórica e as diferentes identidades surdas, aspectos linguísticos da Libras, principalmente sua característica e focasse no processo de ensino e aprendizagem determinando o conteúdo mínimo a ser ministrado faz com que não haja uniformidade no aprendizado. O uso das TICs (Tecnologias da informação e comunicação) deveria favorecer o ensino da Libras, pois tem a capacidade de incorporar possibilidades tecnológicas usando recursos videográficos valorizando a educação lexicográfica e os aspectos culturais visuoespacial da língua.

Assim, cumprindo a obrigatoriedade da oferta da Libras, e devido a falta de uma regulamentação curricular que contemple conteúdo mínimo e metodologia de ensino da Libras, pode haver a banalização da Língua, que não ocupará seu lugar de direto na formação bilíngue do aluno surdo. Essa postura, apesar de todo o suporte dado pelo Decreto 5626/05, pode levar ao reducionismo histórico, legando o segundo plano as conquistas das comunidades surdas.

No geral os cursos a distância são apresentados através de uma plataforma online, onde são postados os conteúdos em Libras e pela qual o aluno terá acesso ao conteúdo teórico e também prático para a participação de todos, seja individual ou em trabalhos coletivos, com

participação de fóruns e espaços para postagem de atividade e resolução de dúvidas, além de interação com os colegas de turma. Para viabilizar o aprendizado, a plataforma deverá contar com seminários temáticos, contando com material interativo e diversificado, estimulando a criatividade. O conteúdo deve privilegiar o aspecto visual-espacial da Libras, para diferenciá-lo do aprendizado das línguas orais-auditivas, sendo preferencialmente apresentado em vídeos com apoio de material escrito, e não o contrário.

Além disso, os tutores deverão estimular o contato dos alunos, através de fóruns e trabalhos em grupo. Essa interação entre os alunos enriquecerá o aprendizado, pois aqueles que já em algum conhecimento poderão apoiar os que apresentam alguma dificuldade. O contato regular com o tutor será um substituto do trabalho de monitoria que muitas vezes acontece nos cursos presenciais.

## **5 Disciplina de Libras no curso de Pedagogia NEO a distância como L2**

Com o objetivo de alcançar um maior número de alunos, bem como aqueles que estão longe dos grandes centros, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) começou a oferecer, no começo de 2018, o Curso de Pedagogia online, numa perspectiva bilíngue para surdos e ouvintes, nas cinco macrorregiões do Brasil, através de 13 polos. Tal curso pretende atender a uma demanda de formação pedagógica de surdos e ouvintes para atuarem, prioritariamente, na educação de surdos, em escolas bilíngues.

O Núcleo de Educação Online (NEO) desenvolveu uma plataforma própria, o AVA, Ambiente Virtual de Aprendizagem. Apresenta grade curricular completa em Libras e também em textos, contemplando alunos surdos, que apresentam alguma dificuldade em Língua Portuguesa, e ouvintes, que estão no processo de aprendizado de uma segunda língua.

O objetivo da formação, teórica e prática, do profissional em Pedagogia do NEO é preparar professores bilíngues. Estes atuarão em escolas de educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental para crianças surdas, e em muitos casos será a única referência de adulto proficiente em Libras. Uma formação sólida é fundamental, uma vez que muitos alunos não têm a Libras em suas famílias, e a aquisição da identidade surda se dará na escola. Assim, o professor deverá assenhorear-se dos conteúdos pedagógicos que possibilitem a aquisição de conhecimento nos diferentes níveis de ensino/aprendizagem pela criança.

Voltando o proposto do NEO, a atribuição de preparar o conteúdo e as atividades será do professor, porém quem aplicará será o mediador, que ficará responsável por apresentar o conteúdo e avaliar o aluno, pela webconferência e pelo fórum, canal de comunicação entre os alunos e entre o mediador e os alunos.

O curso possui os níveis:

- Nível 1, básico (Libras 1/2 e Libras 3/4);
- Nível 2, intermediário (Libras 3/4 e Libras 4/5);
- Nível 3, avançado (Libras 6/7 e Libras 7/8).

Os estudantes, ao ingressarem, realizam um teste de proficiência e são distribuídos de acordo com esses níveis. Eles devem cursar, no mínimo, quatro disciplinas de Libras, podendo se matricular em níveis mais avançados (caso tenha ingressado nos níveis 1 e 2), se assim desejarem.

A proposta metodológica envolve a organização e a elaboração de vídeos, bem como a escolha e o uso de diferentes ferramentas e objetos de aprendizagem (alguns dos quais criados especificamente para o curso).

Os vídeos utilizados se distribuem a partir das seguintes categorias:

- vídeos de metalinguagem: vídeos com legenda que debatem sobre a Libras e a educação de surdos;
- vídeos de vocabulário: vídeos que associam Libras ao objeto/figura, evitando, sempre que possível, associação do sinal em Libras a palavra em LP;
- vídeos de contexto: vídeos (cuja extensão varia de acordo com o nível), sem legenda, com cenário em 3D, em situação de diálogo, a partir dos quais os estudantes visualizam o uso da Libras em situações do cotidiano, podendo interpretar o diálogo a partir do contexto, com base nos vídeos de vocabulário e em suas experiências no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Com relação às ferramentas e objetos de aprendizagem (OA), temos:

- **Fórum:** ferramenta importante de debate, que proporciona ao aluno a expressão de opiniões de questionamentos, bem como o senso de pertencimento ao grupo. Nele os discentes discutem sobre a Libras e a educação de surdos, tendo como referência os vídeos de metalinguagem;

- **Portifólio Gameficado:** objeto lúdico, criado especialmente para o curso. Nele o estudante produz um discurso livre, em Libras (formato de vídeo), com base no vocabulário abordado na unidade e/ou em outras experiências (vividas no AVA, nos encontros presenciais ou em outros espaços). Depois que grava o vídeo, a produção vai para o universo do aluno. O aluno pode adquirir um enfeite para os seus planetas;
- **Questionário:** ferramenta que permite a verificação do aprendizado da Libras pelo aluno, tendo como base os vídeos de vocabulário e os de contexto;
- **Webconferência:** ferramenta que possibilita a interação, em Libras, entre os estudantes e entre esses e os tutores do curso. A proposta é o desenvolvimento e uma interação livre para que os alunos possam vivenciar a Libras em situações de diálogo;
- **Laboratório de Aprendizagem** – objeto criado especialmente para o curso, por meio do qual o estudante passa por três etapas: etapa de produção (gravação de perguntas em Libras), etapa de compreensão (gravação de resposta em Libras) e etapa de tradução (tradução da pergunta e da resposta para Língua Portuguesa Escrita).

Ao entrar no AVA, o aluno terá acesso a uma aula completa, contendo; apresentação da teoria, vocabulário, atividade avaliativa de aprendizagem e diálogo, onde terá a experiência prática do conteúdo abordado na unidade.

A proposta metodológica envolve a organização e a elaboração de vídeos, bem como a escolha e o uso de diferentes ferramentas e objetos de aprendizagem (alguns dos quais criados especificamente para o curso).

Com um percentual de 50% de estudantes surdos e 50% de ouvintes, o curso tem a Libras como componente curricular fundamental, sendo oferecida em oito disciplinas (quatro obrigatórias e quatro opcionais), a partir de quatro níveis de competência linguística. Pensa-se que cada nível deveria exigir um volume de formação de cerca de 120 horas de aula, assim foram desenvolvidos materiais específicos para cada um dos níveis abaixo.

- Nível 1, básico (Libras 1/2 e Libras 3/4);
- Nível 2, intermediário (Libras 3/4 e Libras 4/5);

- Nível 3, avançado (Libras 6/7 e Libras 7/8).

### **Nível 1 (120h), básico (Libras 1/2 e Libras 3/4):**

Temas:

- Apresentação Pessoal,
- Alfabeto Manual,
- Números, quantidades e ordinais,
- Dados pessoais,
- Pronomes Interrogativos,
- Pronomes possessivos,
- Cores,
- Tipos de frase,
- Calendário,
- Meios de transportes,
- Ano Sideral e dias da semana,
- Família,
- Esportes,
- Tempo.

### **Nível 2 (120h), intermediário (Libras 3/4 e Libras 4/5):**

Temas:

- Alimentos,
- Animais,
- Escola,
- Academia,
- Sinais Icônicos,
- Sinais Arbitrários,
- Incorporação de negação,
- Classificadores de Libras,
- Alofones,
- Pares Mínimos,
- Composição,
- História dos surdos.

### **Nível 3 (120h), intermediário (Libras 6/7 e Libras 7/8):**

Temas:

- Sinonímia,
- Antonímia,
- Homonímia,

- Paronímia,
- Polissemia,
- Frase negativa,
- Frase interrogativa,
- Sintaxe,
- Comparação,
- Adjetivos,
- Metáfora,
- Literatura Surda,
- Pedagogia Surda,
- Metodologia de ensino de Libras como L1 e L2,
- Didática Surda.

Com relação às ferramentas e objetos de aprendizagem, temos:



Figura 1 – Plataforma Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)  
Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50&section=0>

Nela o aluno conta com Material didático, Fórum bilíngue, Questionário, Portfólio gameficado, Webconferência, em sete unidades. É através do AVA, especialmente, que o processo de ensino-aprendizagem acontece. Assim, toda a participação dos estudantes nesses recursos didáticos precisa ser acompanhada, mediada e avaliada.

Os alunos são acompanhados por mediadores sem todas as atividades e são orientados de como tirar o melhor proveito de todos os recursos da plataforma e fiquem atentos às possíveis dúvidas.



Figura 2 – Apresentação da teórica  
Fonte: <https://neoin.es.com.br/course/view.php?id=50>

A responsabilidade da apresentação dos conteúdos é do professor, a tradução em Libras, as legendas, pois a parte teórica vai além do vocabulário, incluindo conceitos como identidade surda, cultura, história, etc. e pelos temas do fórum para que os alunos expressem suas opiniões.

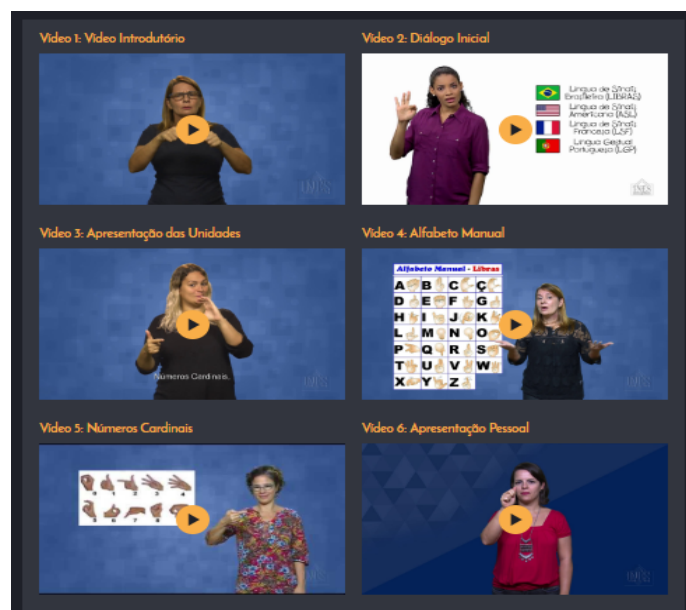


Figura 3 – Material didático  
Fonte: <https://neoin.es.com.br/mod/page/view.php?id=3957>

Seção no AVA onde ficam depositados materiais didáticos que auxiliam os alunos em cada unidade da disciplina: diálogo inicial (teoria básica), vídeos, links. Os alunos contam com vídeos diferenciados: de vocabulário ou de contexto.



Figura 4 – Vídeo de vocabulário

Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50>

É apresentado o conteúdo da aula onde o aluno aprende o novo vocabulário, tira dúvidas e corrige algum possível erro.



Figura 5 –Vídeo de sinais

Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50>

O aluno estuda o vocabulário, sinais, e aprende a usá-lo em contexto adequado do diálogo que virá depois.





Figura 6 – Vídeo de diálogo

Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50>

No diálogo o aluno vê o uso na prática do vocabulário aprendido e responde, em Libras, ao questionário. Atividade para estimular o aprendizado.

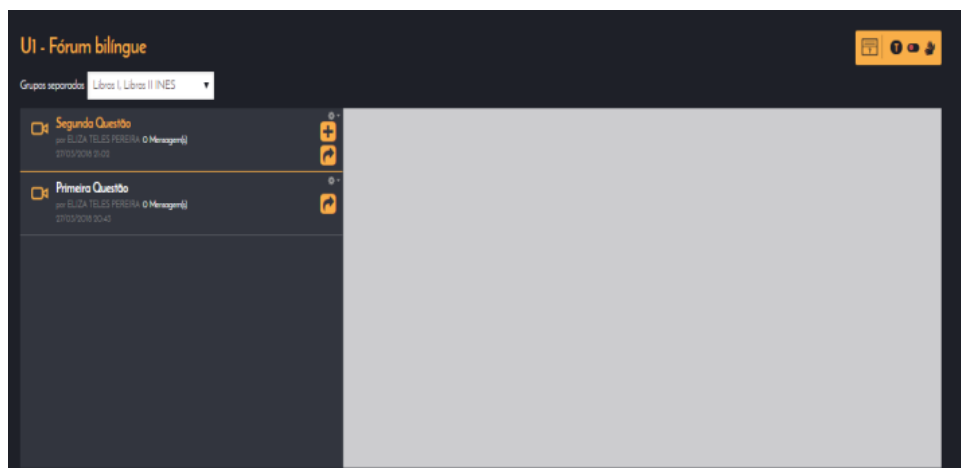


Figura 7 – Fórum bilíngue

Fonte: <https://neoines.com.br/mod/forum/view.php?id=6423&group=1802>

É uma ferramenta importante de debate e interação entre alunos e professores mediadores, que proporciona ao aluno a expressão de opiniões de questionamentos, bem como o senso de pertencimento ao grupo. Nele, os discentes discutem sobre a Libras e a educação de surdos, tendo como referência os vídeos de metalinguagem. É o local onde é explorada a capacidade de argumentação do aluno, seu ponto de vista sobre determinado ponto abordado. Assim, questões como certo ou errado e concordo ou discordo são evitados.

Os mediadores são os responsáveis por promover a discussão entre os alunos, mas os avaliadores podem participar sempre que acharem necessário.

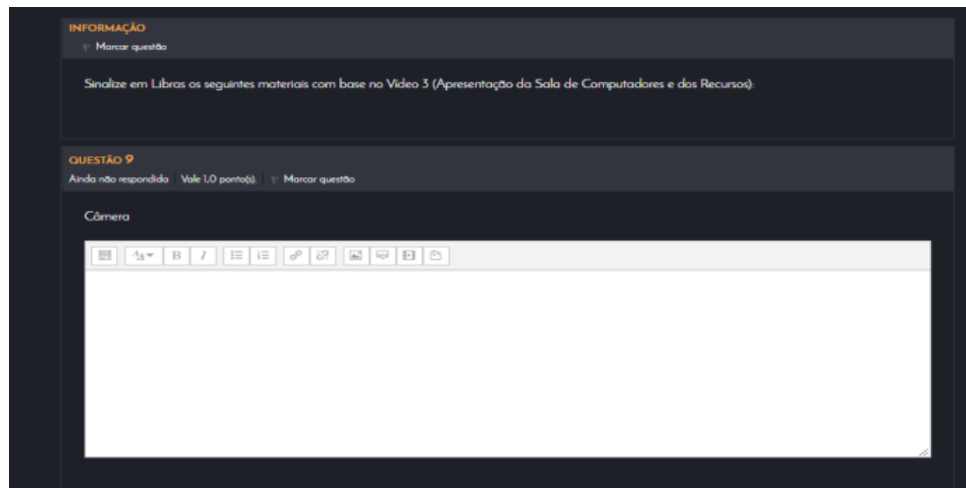


Figura 8 – Questionário

Fonte: <https://neoines.com.br/mod/quiz/view.php?id=6424>

É uma ferramenta que permite a verificação do aprendizado da Libras pelo aluno, tendo como base os vídeos de vocabulário e os de contexto. A avaliação é feita através da pontuação que o aluno obteve nos questionários, verificando a absorção dos conceitos apresentados. Pode ser de forma escrita ou em vídeo.

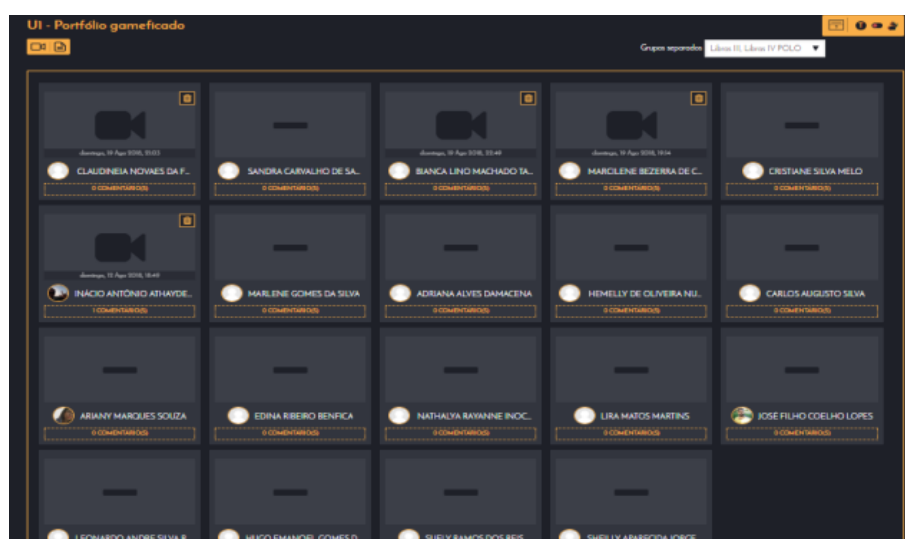


Figura 9: Portfólio Gameficado

Fonte: <https://neoines.com.br/mod/multimedia/view.php?id=6425&group=1811>

Tem objeto lúdico, criado especialmente para o curso. Nele o estudante produz um discurso livre, em Libras (formato de vídeo), com base no vocabulário abordado na unidade e/ou em outras experiências (vividas no AVA, nos encontros presenciais ou em outros espaços). Depois que grava o vídeo, a produção vai para o universo do aluno. O aluno pode adquirir um enfeite para os seus planetas.

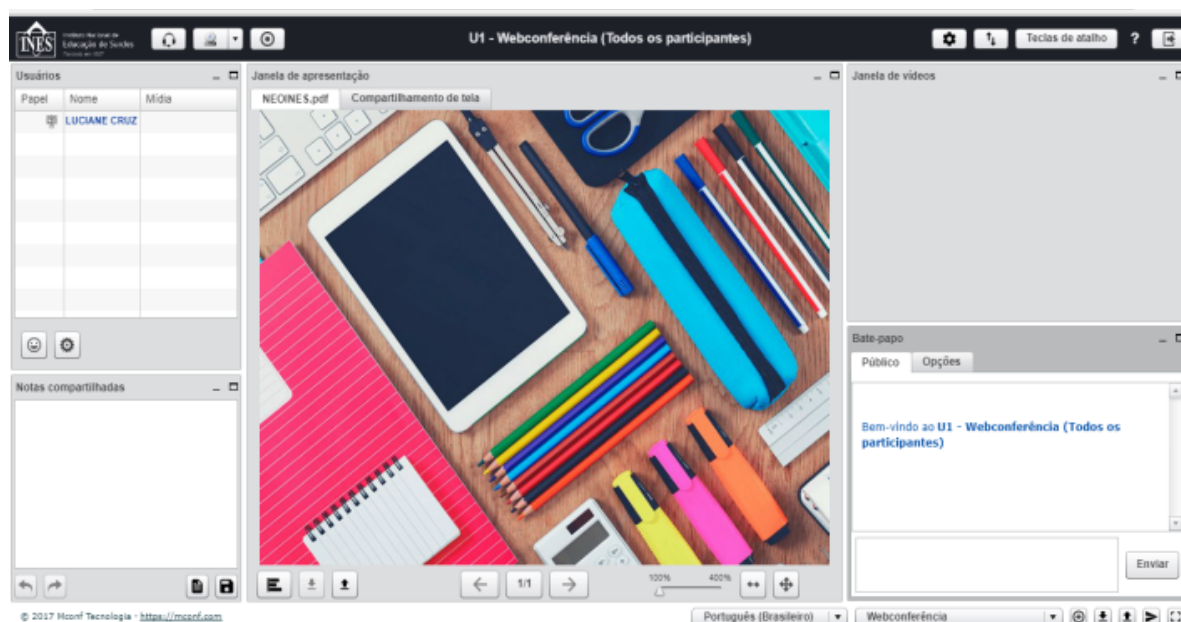


Figura 10: Webconferência

Fonte: <https://neoines.com.br/course/view.php?id=50>

É uma ferramenta que possibilita a interação, em Libras, entre os estudantes e entre esses e os tutores do curso. O aluno agenda um horário para tirar suas dúvidas com o mediador, também é uma atividade para estimular o aprendizado. A proposta consiste no desenvolvimento e numa interação livre para que os alunos possam vivenciar a Libras em situações de diálogo. Diferencia-se do Fórum por acontecer de forma síncrona, os tutores marcam ao menos dois encontros, no horário que melhor favorecer os alunos. Ficam gravadas na plataforma para consulta posterior.

Essas são ferramentas de ensino e avaliação, que tem possibilitado o ensino da Libras a distância. Esse material veio suprir uma lacuna que existia no ensino da Libras. O aluno surdo tem apresentado um bom resultado. O aluno ouvinte encontra certa dificuldade que é superada conforme progride nos estudos.

## 6 Considerações finais

Vê-se, assim, que o oferecimento da Libras como disciplina curricular está previsto no ordenamento legal. É preciso que se pense, porém, na qualidade desse ensino, o que passa, necessariamente, pelo debate acerca da metodologia utilizada nos cursos e na elaboração de material didático adequado. Convém ressaltar que é importante que todas as pessoas aprendam Libras para que haja uma real comunicação com os surdos, e assim, aconteça uma inclusão realmente efetiva em nossa sociedade.

Pode-se dizer que as tecnologias da informação e comunicação, tão presentes na EAD, trouxeram muitos benefícios para o ensino da Libras. O NEO tem trabalhado pelo reconhecimento do valor linguístico da Libras, é também um polo de pesquisa e validação do uso da Língua, contando com 13 polos espalhados pelo Brasil, tem a capacidade de avaliar as variações linguísticas regionais, compará-las e validá-las, transmitindo valores e conceitos através de seu curso, fortalecendo a aquisição da identidade surda pelo aluno surdo, e o respeito pelo aluno ouvinte.

Com mais de 900 alunos matriculados, os mediadores já contam com boa experiência no ensino e avaliação dos alunos, elaborando estratégias para fortalecer o aprendizado daqueles que têm mais dificuldade. É notório o desenvolvimento destes e sua evolução no aprendizado da Libras. O ensino a distância impõe vários desafios ao aluno, que precisa desenvolver sua autonomia para fazer suas atividades, organizar seu tempo e seus estudos.

## Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de Sinais – Libras. **Diário Oficial da União**, Brasília, 22 dez 2005.

BRASIL. Lei nº 10.346, de 24 de abril de 2002. Dispõe e sobre Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e de outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Brasília: MEC, 1996 – Atualizada 2010.

DOTTA, Silvia. BRAGA, Juliana. PIMENTEL, Eduardo. Condução de aulas síncronas em sistemas de webconferência multimodal e multimídia. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO, 23 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: SBIE, 2012.

GALASSO, Bruno José Betti. **Do ensino em linha ao ensino online: perspectivas para a educação online baseada na mediação professor-aluno.** 2013. 217f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

GESSER, Audrei. **“Um olho no professor surdo e outro na caneta”:** Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. 2006. Tese (Doutorado), Unicamp, Campinas, 2006.

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceito em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

JÚNIOR, Glaucio de Castro. **Variação Linguística em Língua de Sinais Brasileira.** 2011. 123f. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

MOORE, Michel G. **Teoria da distância transacional,** 1993. Disponível em: [http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2002\\_teor%C3%ADa\\_dist%C3%A2ncia\\_transacional\\_michael\\_moore.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2002_teor%C3%ADa_dist%C3%A2ncia_transacional_michael_moore.pdf). Acesso em: 21 set.2020.

MAROTTA, Giovanna. **Acquisizione linguística.** In: BECCARIA, G. L. (Org.). **Dizionario di linguistica e di filologia, metrica, retorica.** 3. ed. Torino: Einaudi, 2004.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

RIBEIRO, Veridiane Pinto. **Educação Formação do professor bilíngue para surdos:** de quais competências estamos falando? Rio de Janeiro: Revista Espaço/INES, p. 59-66, 2013.

Recebido em: 29.08.2020

Aprovado em: 20.01.2021